

# **Literatura digitalizada: preservação e divulgação da memória literária maranhense**

## **Scanned literature: preservation and diffusion of the literary memory from Maranhao, Brazil**

## **Literatura digitalizada: preservación y difusión de la memoria literaria de Maranhão, Brasil**

---

**Emanoel Cesar Pires de Assis<sup>1</sup>**  
**Ana Paula Nunes de Sousa<sup>2</sup>**  
**Alanna Costa da Silva<sup>3</sup>**

---

Recebido em: 19/7/2019  
Aceito para publicação em: 26/9/2019

---

<sup>1</sup> Doutor em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor do Departamento de Letras da Uema/*Campus* Caxias e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras da Uema.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de licenciatura plena em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, no Centro de Estudos Superiores de Caxias, Universidade Estadual do Maranhão (Cesc/Uema).

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de licenciatura plena em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, no Cesc/Uema.

**Resumo:** Considerando a importância e a necessidade de preservação e divulgação da memória literária maranhense, este trabalho tem por objetivo destacar as possibilidades de pesquisa em acervos digitalizados, como as práticas de preservação realizadas no acervo literário da Academia Caxiense de Letras, instituição não governamental que sobrevive de doações. Esta é uma pesquisa de cunho qualitativo e quantitativo que consiste em um processo seletivo, organizacional e de sistematização de dados, disponibilizados no sítio da internet O Portal Maranhão, e cujo aporte teórico se funda nas ideias de Boeres e Arellano (2005), Braga e Diemer (2010), Bordini (2006, 2009), Greenhalgh (2011), Nardino (2004), Reifschneider (2008), Santos (2013) e Sousa, Correia e Assis (2018), que defendem a catalogação eletrônica de acervos como um instrumento de preservação e abertura de novos horizontes de pesquisas literárias.

**Palavras-chave:** literatura digitalizada; preservação; divulgação; Portal Maranhão.

**Abstract:** Considering the importance and the necessity of preservation and dissemination of Maranhão's literary memory, the present work aims to highlight the possibilities of research in digital collections, as well as preservation practices carried out at the literary collection of the Academia Caxiense de Letras, a non-governmental organization that survives from donations. It is a qualitative and quantitative investigation that consists of a selective, organizational and data systematization process, made available on the website O Portal Maranhão ([https://www.literaturamaranhense.ufsc.br/?locale=pt\\_BR](https://www.literaturamaranhense.ufsc.br/?locale=pt_BR)). The theoretical contribution is based on the ideas of Arellano and Boeres (2007), Braga and Diemer (2010), Bordini (2006; 2009), Greenhalgh (2011), Nardino (2004), Reifschneider (2008), Santos (2013) and Sousa, Correia and Assis (2018), authors who defend the electronic collection cataloging as an instrument of preservation and opening up new horizons of literary research.

**Keywords:** digitalized literature; preservation; diffusion; Portal Maranhão.

**Resumen:** Considerando la importancia y la necesidad de preservación y difusión de la memoria literaria de Maranhão, Brasil, este artículo tiene como objetivo destacar las posibilidades de investigación en colecciones digitalizadas, como las prácticas de preservación hechas en la colección literaria de la Academia Caxiense de Letras, institución no gubernamental que sobrevive de donaciones. Esta es una investigación cualitativa y cuantitativa que consiste en un proceso selectivo, organizacional e de sistematización de datos contenidos en la página de la web O Portal Maranhão ([https://www.literaturamaranhense.ufsc.br/?locale=pt\\_BR](https://www.literaturamaranhense.ufsc.br/?locale=pt_BR)), y cuyo aporte teórico se funda en las ideas de Arellano y Boeres (2007), Braga y Diemer (2010), Bordini (2006, 2009), Greenhalgh (2011), Nardino (2004), Reifschneider (2008), Santos (2013) y Sousa, Correia y Assis (2018), que defienden la catalogación electrónica de colecciones como una herramienta de preservación y abertura de nuevos horizontes de pesquisas literarias.

**Palabras clave:** literatura digitalizada; preservación; difusión; Portal Maranhão.

## INTRODUÇÃO

Confrontando o passado e olhando para o presente, percebe-se o quão significativos foram as mudanças e os avanços do processo de preservação dos acervos literários, se considerado o penoso trabalho manual aos quais eram submetidos. A atual condição, advinda da era digital, entre os inúmeros benefícios, tem permitido a facilidade de acesso, a obtenção de informações e a democratização do conhecimento.

Fundada em 15 de agosto de 1997, a Academia Caxiense de Letras ou Casa de Coelho Neto completará, em agosto de 2019, 22 anos de existência. Localizada na cidade de Caxias

(MA), é por muitos considerada um de seus principais cartões-postais. O acervo do qual é detentora hoje é composto por aproximadamente 3 mil livros, organizados e divididos por categorias e gêneros, tais como: Direito, Dicionários, História Geral, Filosofia, Educação, Biologia, Geografia, Psicologia, Literatura Brasileira, Literatura Estrangeira, Literatura Maranhense, História do Maranhão e Jornais Maranhenses.

Com o objetivo de salvaguardar, manter preservados e disponibilizar os dados desse acervo, é realizado um trabalho minucioso, de caráter preventivo e organizacional, fruto de uma iniciativa do Departamento de Letras da Universidade Estadual do Maranhão (Uema/Campus Caxias), juntamente com uma equipe de pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), do Núcleo de Pesquisa em Informática, Literatura e Linguística (Nupill), e fomentado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (Fapema).

Neste trabalho, destacaremos as possibilidades de pesquisa em acervos digitalizados, como as práticas de preservação realizadas no acervo literário da Academia Caxiense de Letras, instituição cultural não governamental que sobrevive de doações. Esta é uma pesquisa de cunho qualitativo e quantitativo que consiste em um processo seletivo, organizacional e de sistematização de dados, disponibilizados no sítio da internet O Portal Maranhão, ([https://www.literaturamaranhense.ufsc.br/?locale=pt\\_BR](https://www.literaturamaranhense.ufsc.br/?locale=pt_BR)), e que tem como aporte teórico as ideias de Boeres e Arellano (2005), Braga e Diemer (2010), Bordini (2006, 2009), Greenhalgh (2011), Nardino (2004), Reifschneider (2008), Santos (2013) e Sousa, Correia e Assis (2018), os quais defendem a catalogação eletrônica de acervos como um instrumento de preservação, armazenamento de informações e dados, facilitador de acesso, democratização de variados saberes e abertura de novos horizontes de pesquisas e estudos literários.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Em *Os acervos de escritores sulinos e a memória literária brasileira*, a pesquisadora Maria da Glória Bordini (2009) afirma que não há em um acervo hierarquizações; pelo contrário, há de tudo, do vestígio mais humilde ao mais elevado, podendo tudo ser destacado e condensado em novas sínteses, sobretudo porque, segundo ela, um acervo não proporciona apenas, como comumente se pensa, a comprovação de informações, mas também gera possibilidades impensadas, advindas do entrecruzamento de dados heterogêneos, que em geral ficam na periferia da crítica, do comparatismo e da teoria. Doutras maneiras, Sousa, Correia e Assis (2018), em *A digitalização da literatura maranhense: o Portal Maranhão*, diante dos novos ares, aprofundam que a sociedade evolui e as pessoas com ela se desenvolvem.

Vivemos em uma era de cultura digital, e a literatura, nesse viés, ainda que parte da crítica se apresente resistente, está inclusa nesse contexto. Temos hoje novos horizontes e possibilidades de pesquisas e estudos.

De acordo com Braga e Diemer (2010), com a chegada do século XXI os livros impressos, que sobreviveram ano após ano a contínuos manuseios, às calamidades como terremotos, incêndios, guerras e a ataques de microrganismo, começaram a ganhar um novo formato, o digital, e hoje há livros eletrônicos ou *e-books*, assim como bibliotecas digitais. No entanto, apesar da evolução do meio digital, ainda permanece o interesse pelo livro impresso e por sua preservação, especialmente pelos denominados livros raros.

Greenhalgh (2011) diz que no atual contexto de evoluções tecnológicas a digitalização de acervos bibliográficos surge como uma alternativa de preservação e facilidade no acesso à informação, sobretudo se olharmos para as obras consideradas raras. Segundo ele, a principal linha de defesa para o processo de digitalização de obras raras trabalha com o argumento de que beneficiará sua longevidade, possibilitando o acesso ao conteúdo sem a necessidade de manusear o documento original, além de ser um facilitador ao acesso de livros, colocando-os à disposição para consulta remota e ao alcance de outros pesquisadores.

Diversos aspectos podem caracterizar um livro como obra rara. Os principais fatores são aqueles que levam em consideração seu valor histórico-cultural, como o período em que foi publicado, a escassez de exemplares conhecidos, primeiras edições de autores consagrados, primeira vez em que surge um determinado assunto, edição com tiragem limitada, presença de gravuras originais, possuir dedicatória de pessoa ilustre ou ter pertencido a alguém importante (GREENHALGH, 2011, p. 160).

Para Greenhalgh (2011), uma coleção de obras raras pode ser especializada, focada em uma área do conhecimento ou multidisciplinar, seguindo os propósitos da instituição à qual está vinculada, mediante critérios de seleção adotados por ela. No entanto, independentemente do objetivo da coleção, seu acervo possui valor inestimável, sendo necessária a adoção de processos e políticas rigorosas de preservação, sobretudo por existirem vários agentes de destruição de acervos impressos, os chamados agentes de deterioração. Entre eles podemos citar a ação de insetos, de roedores, umidade, temperatura, incidência de luz e principalmente a ação do homem, pelo manuseio inadequado e pela falta de conhecimento técnico. A respeito disso, é possível compreender que,

diante desta preocupação em manter o livro-papel ainda vivo e com o avanço cada dia maior das tecnologias e as numerosas possibilidades que trazem, surge a ideia de migrar dados do suporte papel de modo a mantê-los íntegros em outro suporte ou outro formato, resguardando seu conteúdo original e ao mesmo tempo facilitando seu acesso (BRAGA; DIEMER, 2010, p. 10).

Essas pesquisadoras entendem por digitalização o processo em que uma fotografia eletrônica (captura de imagem) é feita por meio de um escâner ou câmera fotográfica diretamente dos documentos originais, armazenados digitalmente num sistema computacional, podendo representar com exatidão as informações neles contidas, incluindo detalhes de seus aspectos físicos, como, por exemplo, tipografias, possíveis anotações feitas em bordas, manchas, marcas de envelhecimento do papel e ilustrações (BRAGA; DIEMER, 2010).

Reifschneider (2008) destaca que a questão do acesso à obra rara é delicada, já que estamos lidando com algo precioso, muitas vezes único, cuja perda pode ser irreparável. Segundo ele, o valor de um livro, pelo seu texto ou mesmo como objeto, está justamente em seu uso, em ser lido. A questão que se coloca é como promover o acesso às obras raras e preservá-las para que esse acesso seja continuado. O pesquisador afirma que, quando o que interessa na obra é principalmente o texto, a disponibilização em meio digital apenas do texto ou de imagens das páginas supre toda a demanda em torno daquele objeto, e assim ele pode ser arquivado em condições ideais para sua preservação material, sendo manuseado somente em ocasiões em que o interesse do usuário seja pelos elementos constituintes do livro como objeto físico.

Nesse sentido, Greenhalgh (2011) diz que a qualidade do documento digitalizado é um item importante, pois se deve mensurar o resultado inesperado e a sua relação custo/benefício. Para tanto, é importante atentar também para os problemas com relação à tecnologia a ser usada na digitalização, uma vez que os *softwares* e os *hardwares* estão em constante evolução, configurando-se rapidamente como obsoletos. Assim, no processo de digitalização das obras, a seu ver, os pesquisadores de acervos devem ter em mente a fragilidade e a durabilidade do material disposto ao usuário.

Nardino (2004) informa que, quanto ao acesso às obras raras, as bibliotecas digitais oferecem: facilidade de consulta por meio de qualquer ponto em que haja uma conexão de rede, sendo viabilizada a utilização simultânea por vários usuários do mesmo documento, a flexibilidade de horários de acesso, a ausência de custos ou tempo de deslocamento e, ainda, a

possibilidade de manipulação e correções na imagem a fim de representar com maior clareza o conteúdo da obra digitalizada e o acesso mais intensivo por meio de recursos de navegação. No entanto, na perspectiva de Boeres e Arellano (2005), o pré-requisito de preservabilidade só é alcançado mediante uma estratégia organizacional cujos princípios adotados para as políticas de preservação digital passem por questões como:

A preservação de informação digital requer a colaboração entre organizações e pessoas envolvidas na criação e no gerenciamento; a preservação começa no *design* de sistemas que darão suporte à criação digital; deve ter-se claro o papel de cada um dos envolvidos no processo para identificar e apontar responsabilidades; a preservação deve ser parte integrante de qualquer estratégia que inclua o uso de tecnologia de informação; as estratégias de preservação e seus métodos deverão estar integrados em todas as atividades ou sistemas que criam ou usam informação digital (BOERES; ARELLANO, 2005, p. 10).

Segundo os pesquisadores, iniciativas do setor público e privado multiplicam-se, tentando estabelecer metodologias que incluam técnicas de preservação capazes de garantir a longevidade dessas informações. Para eles, a busca por estratégias de preservação digital requer não apenas procedimentos de manutenção e recuperação de dados, no caso de perdas acidentais, resguardando a mídia e seu conteúdo, mas também estratégias e métodos para manter sua acessibilidade e autenticidade através do tempo.

Nardino (2004), por sua vez, afirma que toda biblioteca que visa formar uma coleção qualificada e que atenda às necessidades de seus usuários adota critérios de seleção de documentos. Para a implantação de uma biblioteca digital não é diferente. Não basta simplesmente ter os recursos e equipamentos necessários sem levar em consideração alguns critérios básicos a serem observados na escolha dos documentos que passarão pela reformatação digital. Para a autora, a biblioteca digital possibilita a democratização das coleções de obras raras, em que livros que antes só poderiam ser consultados por usuários de comunidades locais agora estão disponíveis para qualquer pessoa, em qualquer lugar, minimizando-se, assim, custo e tempo necessários ao deslocamento daqueles que precisam consultar tais acervos.

## DADOS E DISCUSSÕES

Muitas são as vantagens de preservar um acervo, seja ele de obras raras ou não. Com o processo de digitalização, ter acesso rápido e direto a uma obra – o que antes para alguns era impossível, sobretudo pelo alto custo de um livro – torna-se hoje viável. A digitalização de obras raras não se configura apenas como ação de preservação, mas também como democratização do saber, pois um acervo guarda o bem mais valioso de um povo, trata de sua história e sua cultura, seus traços e características iminentes.

Tendo em vista tais benefícios, como dito anteriormente, no presente trabalho destacaremos as possibilidades de pesquisa em acervos digitalizados, como as práticas de preservação realizadas no acervo literário da Academia Caxiense de Letras, composto por aproximadamente 3 mil livros. Esta pesquisa resulta de uma iniciativa entre instituições que tencionam viabilizar e salvaguardar a memória literária maranhense, cujo aporte metodológico consiste em um processo seletivo, organizacional e de sistematização de dados, disponibilizados no sítio da internet O Portal Maranhão.

O trabalho desenvolvido no Acervo da Academia Caxiense de Letras é dividido em duas estratégias básicas, seguindo o que destaca Santos (2013) em *Os acervos, o meio digital, o intelectual das letras*.

A primeira estratégia consiste no processo de catalogação e divisão das obras, as quais inicialmente são separadas e classificadas de acordo com o gênero e a categoria, para logo em seguida serem sistematizadas no *software* Biblivre. Depois desse processo, tem-se a escanerização das obras, etapa em que os documentos são submetidos ao processo de digitalização. Nesse procedimento, utilizamos um escâner planetário, o que permite um manuseio mais cuidadoso da obra. A etapa seguinte é o que chamamos de correção e atualização da grafia das obras digitalizadas. Feita a digitalização, as obras passam pelo processo de conversão, viabilizado pelo *software* ABBY (<https://www.abby.com/en-us/>), passando do seu formato original “.PDF” para o formato corrigível “.docx”, em que são retiradas todas as possíveis gralhas não reconhecidas pelo programa, para em seguida ser feita a atualização da escrita das obras. Por fim, na última etapa, que consiste no processo de revisão do material e alimentação do Portal Maranhão, todos os dados organizados são disponibilizados.

A seguir consta a imagem do sítio na internet, onde são inseridos os dados da vida de autores e obras e são disponibilizados documentos para *download*:

**Figura 1** – Portal Maranhão



Fonte: BIBLIOTECA... (s.d.)

A segunda estratégia é a pesquisa literária propriamente dita. Nela são realizados os estudos bibliográficos no acervo da Academia Caxiense de Letras, quando são observadas as particularidades da vida e das obras dos escritores maranhenses. É interessante mencionar que, ao realizar tais tarefas, a equipe envolvida (estudantes e pesquisadores) tem a oportunidade de conhecer de perto a obra e informações adicionais que, muitas vezes, ajudam numa compreensão mais ampla da literatura produzida no estado do Maranhão.

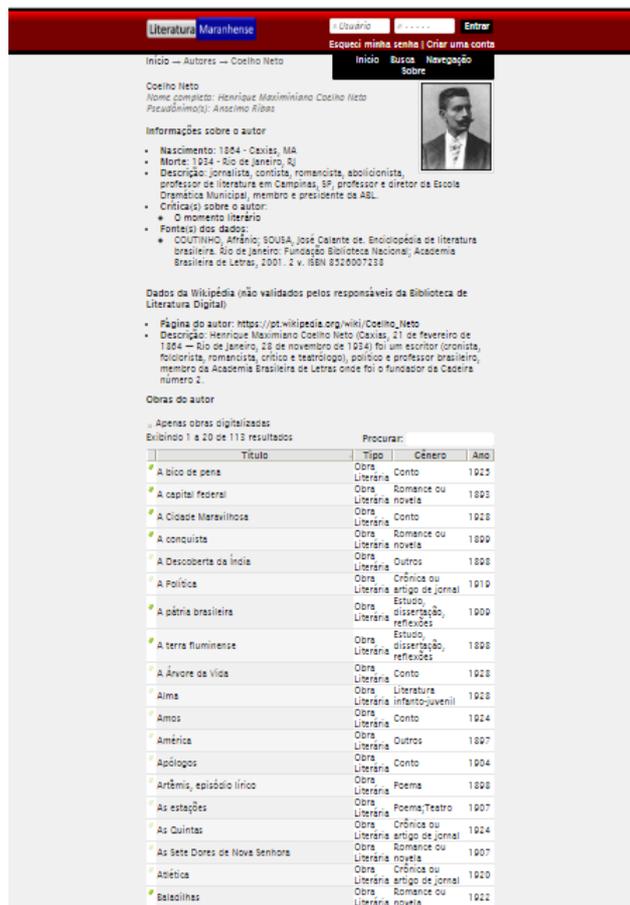
Para tanto, como afirmou Greenhalgh (2011), variados são os aspectos que caracterizam um livro como obra rara. Para ele, os principais fatores são aqueles que levam em consideração seu valor histórico-cultural, como, por exemplo, o período em que foi publicado, a escassez de exemplares, obras de primeiras edições de autores consagrados, primeira vez em que surge um determinado assunto, edição com tiragem limitada, presença de gravuras originais, possuir dedicatória de pessoa ilustre ou ter pertencido a alguém importante.

Assim, dialogando com tal linha de pensamento é que foram delimitadas, estrategicamente, as obras que seriam submetidas ao processo de digitalização, em suma, pela importância cultural e também pela condição material de tais obras, rasuradas e destruídas por traças e outros agentes deterioráveis. No momento, os documentos que estão passando pelo processo de digitalização e disponibilização no formato digital são as obras dos escritores

maranhenses Humberto de Campos Veras e Henrique Maximiano Coelho Neto, embora sejam também disponibilizadas informações da vida e da obra de outros escritores maranhenses, intelectuais de que, na grande maioria das vezes, poucos ouviram falar.

Das obras de Henrique Maximiano Coelho Neto, vulgarmente conhecido como Coelho Neto, muitas já estão disponíveis para *download*:

**Figura 2** – Obras de Coelho Neto disponíveis no sítio



The screenshot shows the website 'Literatura Maranhense' with a navigation bar at the top. The main content area is titled 'Coelho Neto' and includes a portrait of the author. Below the portrait, there is a section 'Informações sobre o autor' with a list of biographical details and a 'Dados da Wikipédia' section. At the bottom, there is a table of works with columns for 'Titulo', 'Tipo', 'Gênero', and 'Ano'.

Titulo	Tipo	Gênero	Ano
A bloco de pena	Obra	Conto	1923
A capital federal	Obra	Romance ou Literária novela	1893
A Cidade Maravilhosa	Obra	Conto	1928
A conquista	Obra	Romance ou Literária novela	1899
A Descoberta da Índia	Obra	Outros	1898
A Política	Obra	Crônicas ou Literária artigo de jornal	1919
A pátria brasileira	Obra	Estudo, dissertação, reflexões	1900
A terra fluminense	Obra	Estudo, dissertação, reflexões	1898
A Árvore da Vida	Obra	Literária Conto	1928
Alma	Obra	Literatura Literária Infantojuvenil	1928
Amos	Obra	Conto	1924
América	Obra	Outros	1897
Apólogos	Obra	Conto	1904
Artêmis, episódio lírico	Obra	Literária Poema	1898
As estações	Obra	Poema, Teatro	1907
As Quintas	Obra	Crônicas ou Literária artigo de jornal	1924
As Sete Dores de Nossa Senhora	Obra	Romance ou Literária novela	1907
Atletas	Obra	Crônicas ou Literária artigo de jornal	1920
Baladilhas	Obra	Romance ou Literária novela	1922

Fonte: BIBLIOTECA... (s.d.)

Para uma melhor visibilidade e compreensão das obras do escritor, a seguir estão o nome e o ano de algumas delas:

- *Miragem* (1895);
- *A capital federal* (1893);
- *À puridade* (1895);
- *Inverno em flor* (1897);
- *O morto* (1898);
- *O Rajá de Pendjab* (1898)
- *Esfinge* (1908);
- *A conquista* (1899);
- *Mistério do Natal* (1911);
- *O mistério* (1920);
- *Baladilhas* (1922);
- *Fabulário* (1924);

- *A bico de pena* (1925);
- *Banzo* (1927);
- *Canteiro de saudades* (1927);
- *A cidade maravilhosa* (1928);
- *Fogo fátuo* (1929).

Entre as obras disponíveis para *download* de Humberto de Campos, podemos destacar as seguintes:

**Figura 3** – Obras de Humberto de Campos disponíveis no sítio

Obras do autor

Apenas obras digitalizadas

Exibindo 1 a 20 de 52 resultados

Procurar:

	Título	Tipo	Gênero	Ano
	A Bacia de Pilatos	Obra Literária	Crônica ou artigo de jornal	1924
	A Funda de Davi	Obra Literária	Conto	1936
	A Funda de David	Obra Literária	Conto	1925
	A serpente de bronze	Obra Literária	Conto	1921
	A serpente de bronze	Obra Literária	Conto	1925
	Alcova e Salão	Obra Literária	Conto	1927
	Antologia da Academia Brasileira de Letras	Obra Literária	Organização de obra ou antologia	1928
	Antologia dos humoristas galantes	Obra Literária	Organização de obra ou antologia	1926
	Carvalhos e Roseiras	Obra Literária	Crítica, teoria ou história literária	1923
	Conceito e a Imagem na Poesia Brasileira	Obra Literária	Crítica, teoria ou história literária	1929
	Contrastes	Obra Literária	Crônica ou artigo de jornal	1936
	Crítica	Obra Literária	Crítica, teoria ou história literária	1936
	Crítica	Obra Literária	Crítica, teoria ou história literária	1935
	Crítica	Obra Literária	Crítica, teoria ou história literária	1933
	Crítica	Obra Literária	Crítica, teoria ou história literária	1933
	Da seara de Booz	Obra Literária	Crônica ou artigo de jornal	1918
	Destinos	Obra Literária	Crônica ou artigo de jornal	1935
	Diário secreto de Humberto de Campos	Obra Literária	Crônica ou artigo de jornal	1954
	Fatos e feitos	Obra Literária	Não identificado	1949
	Fragments de um Diário	Obra Literária	Memórias	1962

Fonte: BIBLIOTECA... (s.d.)

Tal como fizemos com os documentos de Coelho Neto, a seguir estão o nome e o ano de publicação de algumas obras de Humberto de Campos:

- *Da seara de Booz* (1918);
- *A serpente de bronze* (1921);
- *O monstro e outros contos* (1925);
- *Sepultando os meus mortos* (1925);
- *Grãos de mostarda* (1926);
- *O Brasil anedótico* (1927);
- *Crítica* – 1.ª série (1933);
- *Memórias inacabadas* (1935);
- *Notas de um diarista* (1935);
- *Fragments de um diário* (1962).

A respeito do trabalho de digitalização do acervo literário maranhense, Sousa, Correia e Assis (2018) afirmam que o contato com as obras e todas as atividades realizadas, como a

digitalização, a correção e a atualização da grafia, permitem fazer análises e pesquisas para trabalhos futuros. Um deles é o processo que pode ser chamado de leitura da obra e leitura do autor, entendido, também, como casamento dos significantes, em que é feita uma leitura conjunta da obra e do autor.

Assim, sobre as pesquisas realizadas no acervo, está sendo feito um trabalho com algumas obras de Humberto de Campos e Coelho Neto, por estes terem sido escolhidos como nosso objeto de estudo. É efetuado um estudo estilístico e estilométrico que consiste num processo de mapeamento de categorias textuais, viabilizado pela ferramenta digital Hyperbase, que é capaz de fazer uma leitura especializada do estilo e das particularidades da escrita de um autor. Entre as possibilidades de estudo de estatística textual, podemos destacar a alta frequência, as palavras funcionais, os sinais de pontuação, a repetição de palavras, os códigos gramaticais e a riqueza lexical.

Nesse viés, podemos citar o trabalho desenvolvido com as obras do escritor e jornalista Humberto de Campos, uma das importantes figuras do cenário literário maranhense, escritor miritibano que obteve, quando vivo, nome e reconhecimento no rol dos renomados intelectuais das letras, vivendo e convivendo ao lado de grandes personalidades, das quais hoje tão pouco se ouve falar, assim como muitos outros. A pesquisa consiste na tentativa de comprovar a autoria de *Crônicas de além-túmulo*, obra póstuma escrita pelo espírita Chico Xavier e atribuída ao escritor, sendo confrontada com outros seis textos que formam a base textual de análise: três de autoria do escritor Machado de Assis e os demais de Chico e Humberto.

Ainda em fase de processamento, os resultados da aproximação estilística entre as obras de Humberto de Campos e a psicografada por Chico Xavier devem, comprovando-se ou não a autoria, trazer interessantes reflexões sobre as possibilidades de pesquisa em acervos literários. Quanto à obra de Coelho Neto, Assis e Lopes (2019) conseguiram contrastar o estilo do escritor caxiense com alguns de seus conterrâneos e perceber que, apenas em parte, a crítica literária está correta quando reflete sobre o estilo do autor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente trabalho foi destacar as possibilidades de pesquisas em acervos digitalizados, como as práticas de preservação realizadas no acervo literário da Academia Caxiense de Letras.

Ao longo deste estudo foram apresentados, de forma sistemática, os procedimentos metodológicos que regem a pesquisa no acervo da Academia Caxiense de Letras e as possibilidades de pesquisa em acervos digitalizados. Expusemos ideias de importantes pesquisadores que defendem o processo de digitalização de acervos, cujos estudos norteiam o caminho do trabalho realizado nos acervos literários, apontando-nos as possibilidades mas também as fragilidades desse processo, pois muitos são os vieses de destruição que o cercam.

Bordini (2006) afirma que a existência da catalogação eletrônica de acervos não é apenas instrumento de preservação da memória literária de um povo, mas constitui também a abertura de novos horizontes de pesquisa na área dos estudos literários, pois mobiliza elementos que, sem a informatização, só poderiam ser associados com muita dificuldade pelos pesquisadores. Tal como a autora destaca, o processo associativo inesperado é a fonte de novos conhecimentos, podendo-se avaliar a necessidade de que os recursos digitais sejam empregados em ampla escala em questões documentais, antes que os dados essenciais desapareçam. Nessa perspectiva, Sousa, Correia e Assis (2018) acrescentam que, considerando as mudanças e ressignificações da maneira pela qual é percebido o objeto literário, enquanto veículo cultural e social de um povo e, sobretudo, diante do novo modelo de leitor, a disponibilização de obras em meio digital se torna uma significativa ferramenta de possibilidade de acesso a leituras e pesquisas mais rápidas e eficazes.

Para tanto, com base em tais informações e percebendo a fragilidade dos acervos literários impressos, pela possibilidade de corrosão e destruição desses patrimônios culturais, expostos e submetidos às ações de agentes deterioráveis, torna-se evidente a importância do processo de digitalização, pois, além da divulgação e disponibilização no suporte digital, tem-se ainda a preservação material do documento original, uma vez que não há necessidade de contato direto com ele, o que prolongará sua existência. Com a disponibilização dessas obras na internet, há o que chamamos de democratização do saber, pois o pesquisador pode facilmente ter acesso a elas. Realiza-se, ainda, um processo de resgate, em que se busca retirar do anonimato e do esquecimento obras e autores que fizeram e fazem de momentos e épocas o empenho e o compromisso de nos presentear com a arte.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, Emanuel Cesar Pires de; LOPES, Daniel. A estatística textual computadorizada e a literatura brasileira: uma análise do romance *Miragem*, de Coelho Neto. **Studia Iberystyczne**, v. 18, p. 259-270, 2019. Disponível em: <https://journals.akademicka.pl/si/article/view/1047>. Acesso em: 11 mar. 2020.

BIBLIOTECA Digital da Literatura Maranhense. S.d. Disponível em: [https://www.literaturamaranhense.ufsc.br/?locale=pt\\_BR](https://www.literaturamaranhense.ufsc.br/?locale=pt_BR).

BOERES, S. A.; ARELLANO, M. A. M. Políticas e estratégias de preservação de documentos digitais. In: CINFORM – ENCONTRO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: UFBA, 2005. Disponível em: [http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi\\_anais/docs/SoniaMiguelPreservacaoDigital.pdf](http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/SoniaMiguelPreservacaoDigital.pdf). Acesso em: 6 fev. 2019.

BORDINI, Maria da Glória. Acervos literários e catálogos digitais. **Revista Texto Digital**, ano 2, n. 1, 2006. Disponível em: [https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:-h\\_SuSALGJEJ:https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/download/1422/1132+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br](https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:-h_SuSALGJEJ:https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/download/1422/1132+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br). Acesso em: 6 fev. 2019.

BORDINI, Maria da Glória. Os acervos de escritores sulinos e a memória literária brasileira. **Revista Patrimônio e Memória – UNESP-FCLAS-CEDAP**, v. 4, n. 2, p. 35-54, jun. 2009. Disponível em: <http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/54>. Acesso em: 6 fev. 2019.

BRAGA, Paula Dantas; DIEMER, Vanessa Maria Almeida. **Digitalização de obras raras: estudo comparativo do Senado Federal e do Supremo Tribunal Federal**. 2010. 90 p. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Brasília, 2010. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/1211/1/2010\\_VanessaDiemer\\_PaulaBraga.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/1211/1/2010_VanessaDiemer_PaulaBraga.pdf). Acesso em: 7 fev. 2019.

GREENHALGH, Raphael Diego. Digitalização de obras raras: algumas considerações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 16, n. 3, p. 159-167, jul.-set. 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362011000300010&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362011000300010&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 11 fev. 2019.

NARDINO, Anelise Tolotti Dias. **O futuro dos livros do passado**: a biblioteca digital contribuindo na preservação e acesso às obras raras. 2004. 69 p. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/67815>. Acesso em: 2 fev. 2019.

REIFSCHNEIDER, Oto Dias Becker. A importância do acesso às obras raras. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação (RICI)**, v. 1, n. 1, p. 67-76, jan.-jun. 2008. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:0WrfCi9aKMcJ:https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/910+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 11 fev. 2019.

SANTOS, Alckmar Luiz dos. Os acervos, o meio digital, o intelectual das letras. **Revista de Crítica Genética – Manuscrita**, n. 24, 2013. Disponível em: <http://www.revistas.fflch.usp.br/manuscrita/article/view/1479>. Acesso em: 11 fev. 2019.

SOUSA, Ana Paula Nunes de; CORREIA, Marcus Vinicius Sousa; ASSIS, Emanuel César Pires de. A digitalização da literatura maranhense: o Portal Maranhão. **Revista Letra Magna – Revista de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura**, ano 14, n. 23, 2018. Disponível em: [http://www.letramagna.com/artigos\\_23/artigo\\_lit\\_03\\_23.pdf](http://www.letramagna.com/artigos_23/artigo_lit_03_23.pdf). Acesso em: 6 fev. 2019.